

Grupo de Trabalho Temático (GTT) de Políticas Afirmativas - Relato de Experiência

QUESTÃO DE GÊNERO: UMA DAS PROBLEMÁTICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Iris Batista da Luz Rosa

Madson Moura Batista¹

Atualmente, inúmeras discussões têm sido realizadas visando reflexões e ações críticas pertinentes às questões de gênero na sociedade. Levando em consideração o cotidiano escolar, fortemente influenciado pelos aspectos históricos, políticos e culturais, notamos uma falta de equidade no ambiente escolar e conseqüentemente nas aulas de Educação Física, principalmente em relação ao público feminino. A partir do seminário proposto pela disciplina “Problemáticas da Educação Física”, do “Mestrado Profissional em Rede Nacional” (ProEF), desenvolvido no primeiro semestre de 2018, os autores do respectivo trabalho consideraram relevante compartilhar os resultados obtidos a partir das iniciativas realizadas em suas escolas. Na atualidade às questões de gênero são temas constantemente discutidos no ambiente acadêmico e seus resultados têm constatado a relevância de tratar o assunto com o devido respeito. Principalmente quando nos deparamos com noticiários que ressaltam os altos índices de feminicídios apresentados no estado do Espírito Santo, onde o “mapa da violência de 2015, demonstra que de 1980 a 2013, 106.093 mulheres morreram nesse período, sendo Vitória a capital com maior taxa de feminicídio do Brasil”. (MARTINS, 2017). Para o desenvolvimento do trabalho, foram sugeridos 05 textos, sendo o primeiro de Goellner (2009), com abordagens pertinentes ao corpo, gênero e a sexualidade; o segundo texto de Jesus e Devidé (2007), que tratam da Educação Física escolar contemplando assuntos sobre co – educação e gênero; o terceiro texto de Pereira e Mourão (2005) que fala sobre a identificação de gênero; quarto texto de Uchoga e Altmann (2016) que apontam os diferentes modos de participar e arriscar-se nos conteúdos de aula e o quinto e último

¹ Contatos dos autores: irisblr@hotmail.com; iskra.luta@gmail.com.

texto dos autores Wenez e Stigger (2007) que destacam a construção do gênero no Espaço Escolar. Posteriormente, os trabalhos práticos foram iniciados por meio de atividades propostas pela disciplina mencionada anteriormente, destacando que o professor “A” atua no ensino fundamental de uma escola da Prefeitura Municipal de Vitória e a professora “B” atua na Rede Estadual de Ensino também na capital, porém com alunos do ensino médio. Como os resultados obtidos nas atividades propostas foram semelhantes nos diferentes segmentos da Educação Básica objetivo geral foi ampliar os conhecimentos referentes às questões de gênero no ambiente escolar e verificar se os dados expostos estavam compatíveis com as realidades vivenciadas nas escolas em que os dois professores autores do seminário atuam. Enquanto o objetivo específico foi promover reflexões críticas sobre às questões de gênero no ambiente escolar e social, visando contribuir para a superação das desigualdades promovidas pelos reflexos dos aspectos, históricos, sociais e culturais que permeiam os ambientes educacionais. A primeira atividade proposta foi a exibição de um comercial denominado “Invisible Players”, que nos remete à reflexões pertinentes ao irrelevante espaço midiático disponibilizado às mulheres atletas, assim como também foram utilizadas tirinhas e dinâmicas que propiciaram significativas análises, além das observações das atitudes presenciadas em nossas aulas e a opinião dos alunos no final do processo, com os devidos direcionamentos voltados às reflexões críticas. As intervenções pedagógicas dos proponentes, associadas às análises textuais, comprovaram a veracidade dos referenciais utilizados, que apontam a falta de equidade no tratamento dado às questões de gênero no ambiente escolar, mas sobretudo, destacam as possibilidades de intervenções pedagógicas exitosas, capazes de contribuir para a melhoria das relações de gênero na escola e no desenvolvimento da fisicalidade e conscientização social.

Palavras-chave: Gênero. Educação Física. Escola

REFERÊNCIAS

GOELLNER, S. V. Corpo, gênero e sexualidade: educando para a diversidade. In: OLIVEIRA, Amauri A. B.; PERIN, Giana L. (Org.). **Fundamentos pedagógicos do Programa Segundo Tempo: da reflexão à prática**. Maringá: Eduem, 2009. p. 73-88.

JESUS, M. L.; DEVIDE, F. P. Educação física escolar, co-educação e gênero: mapeando representações de discentes. **Movimento** (ESEFID/UFRGS), Porto Alegre, v. 12, n. 3, p. 123-140, dez. 2007.

MARTINS, Helena. **Taxa de feminicídios no Brasil é a quinta maior do mundo**, 2017. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2017-08/taxa-de-feminicidios-no-brasil-e-quinta-maior-do-mundo>>. Acesso em: 10 de junho. 2018.

PEREIRA, S. A. M.; MOURÃO, L. Identificações de gênero: jogando e brincando em universos divididos. **Motriz**, Rio Claro, v. 11, n. 3, p. 205-210, set/dez. 2005.

UCHOGA, L., A. R.; ALTMANN, H. Educação física escolar e relações de gênero: diferentes modos de participar e arriscar-se nos conteúdos de aula. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Porto Alegre, v. 38, n. 2, p. 163-170, abr/jun. 2016.

WENETZ, I.; STIGGER, M. P. A Construção do Gênero no Espaço Escolar. **Movimento** (ESEFID/UFRGS), Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 59-80, dez. 2007.